



A PEDAGOGIA DE MARIA: EDUCAR O CORAÇÃO PARA DEUS

THE PEDAGOGY OF MARY: EDUCATING THE HEART FOR GOD

Cassiana Maria Jänisch*

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a pedagogia de Maria como caminho para a educação do coração humano para Deus, a partir de uma perspectiva teológico-pedagógica desenvolvida pelo Pe. José Kentenich em “Maria, Mãe e Educadora: uma mariologia aplicada.” A pesquisa, de caráter bibliográfico, investiga a origem da missão educadora de Maria, a procedência de sua capacidade educativa e o lugar teológico-pedagógico de sua atuação como Mãe e Educadora. Fundamentada na Sagrada Escritura, no Magistério da Igreja e na Sagrada Tradição a reflexão demonstra que a ação educativa de Maria está enraizada em sua maternidade divina e espiritual, manifestando-se na formação integral da pessoa para uma relação consciente e pessoal com Deus. Evidencia-se que sua pedagogia se caracteriza pelo amor materno, pela ação formativa e pela condução dos fiéis à configuração com Cristo. Conclui-se que Maria permanece na vida da Igreja uma educadora do coração humano, atuando sobretudo na vivência que a pessoa tem com Cristo na Eucaristia e nos santuários marianos. Maria forma pelo exemplo, pela presença e pela condução a Cristo. Toda autêntica pedagogia mariana conduz a Cristo. Cristo permanece o centro.

Palavras-chave: pedagogia de Maria; união com Cristo; educação do coração humano; formação cristã; espiritualidade Mariana.

* Cassiana Maria Jänisch é especialista em Counseling - Escuta Terapêutica e em Acompanhamento Pastoral e Direção Espiritual pela Faculdade São Basílio Magno. Graduada em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza. É membro do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt e atua na Pastoral do Santuário de Schoenstatt de Santa Maria (RS).
E-mail: ir.mariacassiana@gmail.com.

Abstract: This article aims to analyze Mary's pedagogy as a path for educating the human heart toward God, based on the theological-pedagogical perspective developed by Fr. Joseph Kentenich in *Mary, Mother and Educator: An Applied Mariology*. This bibliographical study investigates the origin of Mary's educational mission, the source of her educational capacity, and the theological-pedagogical significance of her role as Mother and Educator. Grounded in Sacred Scripture, the Magisterium of the Church, and Sacred Tradition, the reflection demonstrates that Mary's educational action is rooted in her divine and spiritual motherhood, manifesting itself in the integral formation of the human person toward a conscious and personal relationship with God. It is shown that her pedagogy is characterized by maternal love, formative action, and the guidance of the faithful toward conformity with Christ. The study concludes that Mary remains an educator of the human heart within the life of the Church, acting especially through the believer's encounter with Christ in the Eucharist and in Marian shrines. Mary forms through her example, her presence, and her guidance toward Christ. Every authentic Marian pedagogy leads to Christ. Christ remains the center.

Keywords: Mary's pedagogy; union with Christ; education of the human heart; christian formation; Marian spirituality.

Considerações iniciais

Falar sobre a pedagogia de Maria significa adentrar um dos mistérios mais profundos da formação humana e espiritual. Nesse horizonte, surge uma pergunta fundamental: Maria pode ser considerada uma pedagoga? Em outras palavras, seria ela capaz de educar o coração humano para Deus?

Em um mundo marcado pela multiplicidade de informações, pelas facilidades de acesso ao conhecimento e pelas inúmeras propostas educativas, ainda seria possível falar de uma pedagogia mariana? A pedagogia de Maria continua capaz de formar o ser humano em sua interioridade, conduzindo-o à maturidade espiritual e à abertura ao transcendente?

Essas perguntas conduzem inevitavelmente a outras: quem foi formado por Maria? Existem testemunhas concretas de sua atuação didática-educativa? A história da Igreja responde por meio de inúmeros santos profundamente marianos, que reconheceram em Maria não apenas uma mãe espiritual, mas também uma verdadeira educadora do coração.

Entretanto, ao falar da pedagogia de Maria, surge ainda um questionamento próprio das ciências da educação: qual seria sua linha pedagógica? Em que fundamentos se apoia sua ação educativa? Quem seria seu “teórico”? Talvez a resposta esteja justamente no fato de que sua pedagogia não nasceu de uma teoria humana, mas do próprio Filho de Deus ao dá-la por mãe no alto da Cruz. Maria educa porque antes foi educada por Deus; forma, porque primeiro se deixou formar pela graça.

Dessa forma, esta reflexão busca adentrar três aspectos fundamentais: a origem da missão educadora de Maria, a procedência de sua capacidade educativa e o lugar teológico-pedagógico a partir do qual Maria atua como Mãe e Educadora.

Ao contemplar Maria, não se encontra apenas um modelo devocional, mas um caminho pedagógico capaz de conduzir o coração humano ao encontro de Deus. A metodologia utilizada nesta palestra faz uma verificação bibliográfica a partir da obra do Pe. José Kentenich, Maria Mãe e Educadora: uma mariologia aplicada.

1 Origem da missão educadora de Maria

A origem da missão educativa de Maria encontra seu fundamento no próprio mistério de sua maternidade divina. Na Tradição da Igreja e ensinado pelo

Magistério da Igreja, Maria não é compreendida apenas como aquela que gerou biologicamente o Filho de Deus por obra do Espírito Santo, mas também como aquela que, unida à missão redentora de Cristo, participa da formação espiritual dos filhos confiados a ela. No número 61 da *Lumen Gentium* se lê:

A Virgem Santíssima, predestinada para Mãe de Deus desde toda a eternidade simultaneamente com a encarnação do Verbo, por disposição da divina Providência foi na terra a nobre Mãe do divino Redentor, a Sua mais generosa cooperadora e a escrava humilde do Senhor. Concebendo, gerando e alimentando a Cristo, apresentando-O ao Pai no templo, padecendo com Ele quando agonizava na cruz, cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão nossa mãe na ordem da graça (LG, n. 61).

Portanto - A ação educadora da Mãe de Deus está incluída determinantemente em sua posição de Mãe de Deus como Mãe da cristandade. A tarefa da mãe (pensando aqui no papel de mãe) não consiste somente em gerar filhos, mas igualmente em alimentá-los, educá-los e conduzi-los ao amadurecimento humano-espiritual-integral. O - *Ecce Mater tua - Ecce filius tuus* ("Eis aí tua Mãe - eis aí teu filho"), pronunciado pelos lábios de Jesus moribundo no alto da Cruz (Jo 19,26-27) traz uma dupla função: 1ª Jesus une a humanidade a sua Mãe, confiando-a como Mãe e Educadora; 2ª Jesus desperta nos discípulos uma profunda atitude filial em relação a Maria, conferindo-lhes direitos e deveres próprios de filhos.

A expressão joanina "o discípulo a recebeu em sua casa" (Jo 19,27) ultrapassa o sentido meramente material e adquire um profundo significado existencial e interior. Na tradição bíblica e no pensamento antigo, a "casa" representa frequentemente o espaço da interioridade, da vida pessoal, da identidade e da pertença. Assim, afirmar que João levou Maria para sua casa

significa reconhecer que a acolheu no centro de sua existência, isto é, em seu coração. Sob essa perspectiva, Maria passa a exercer uma função educativa da vida espiritual e favorecendo o amadurecimento da pessoa diante de Deus. Essa compreensão é confirmada pelas palavras de Clodovis Boff, na obra *Introdução a Mariologia*: “Agora, a verdadeira casa da Mãe de Jesus é o coração de cada discípulo amado (Boff, 2004, p. 87).”

Compreender Maria como educadora do coração para Deus significa reconhecê-la como aquela que conduz a vida interior ao encontro com o transcendente, formando a pessoa para uma relação madura, livre e filial com Deus Pai, através do aprofundamento do seguimento a Cristo.

Na perspectiva bíblica, o coração constitui o centro mais profundo da pessoa: lugar da consciência, das decisões, da liberdade, da memória e da abertura ao sagrado. “É com o coração que se crê para alcançar a justiça” (Rm 10,10). Educar o coração, portanto, não significa apenas orientar sentimentos, mas formar integralmente a existência humana para a verdade, para o amor e para o sentido último da vida. Nesse horizonte, Maria exerce uma missão eminentemente pedagógica. Sua presença na Tradição da Igreja não ocupa o lugar de Deus, mas conduz a Ele. Como Mãe e Educadora, ela realiza uma mediação formativa: ajuda a pessoa a ordenar sua vida interior, discernir a vontade divina e configurar sua vida a Cristo.

Pode-se afirmar, assim, que Maria educa o coração:

- para a escuta de Deus, como no “faça-se” da Anunciação, (Lc 1,38);
- para a confiança, mesmo em meio às adversidades; o Anjo diz a Maria: e o seu “Reino não terá fim” (Lc1,33), embora dê a luz ao Salvador na pobreza de Belém: “Ela o envolveu em faixas e o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc2,7).

- para a capacidade de amar e servir, como na visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel (Lc 1, 39,45);
- para a integração entre fé e vida; como nas Bodas de Caná (Jo 2,5);
- para a maturidade espiritual e humana; permanecendo de pé junto a cruz (Jo 19,25-27);
- para a abertura ao sentido transcendente da existência; como no estar com os apóstolos suplicando a vida do Espírito Santo (At 1,14;2,1-4);

Maria apresenta-se como educadora do coração para Deus: aquela que coopera na formação integral da pessoa humana, educando a afetividade, a liberdade, a consciência moral e a abertura ao transcendente. Sua pedagogia caracteriza-se pela condução interior, capaz de harmonizar razão, vontade e afetividade na direção de uma personalidade madura, livre e orientada para Cristo. A partir da compreensão acerca da origem da missão educativa de Maria, torna-se necessário aprofundar um segundo aspecto fundamental: procedência da capacidade educativa da Mãe de Deus

2 Procedência da capacidade educativa da Mãe De Deus

A reflexão acerca de Maria como Mãe e Educadora conduz a pergunta sobre a origem de sua capacidade educativa. A teologia mariana compreende que essa missão não nasce simplesmente de qualidades humanas naturais, embora estas estejam presentes em plenitude singular na Virgem Maria, mas sobretudo de sua vida de comunhão com Cristo e de seu caminho de fé, vivido na escola do próprio Filho. Maria foi esperada, preparada e educada por Deus ao longo da História da Salvação e, sobretudo, pelo convívio com Jesus em Nazaré, na vida pública e no mistério pascal. Sua capacidade educativa brota da experiência concreta de

discipula, da participação na obra redentora e da maternidade espiritual que lhe foi conferida aos pés da cruz, conforme expresso pelo Concílio Vaticano II, na *Lumen Gentium*, nos números 58 a 61.

Quando se afirma que a Mãe de Deus tinha capacidades educativas, compreende-se que estas capacidades foram formadas e amadurecidas numa verdadeira escola de fé. Para que alguém possa educar, é necessário, antes, ter sido educado. Neste contexto, Maria passou pela mais excelente de todas as escolas: a escola de seu Filho Jesus. O próprio Cristo foi o grande Educador e Mestre de sua Mãe. Essa formação prolongou-se ao longo da vida pública e alcançou o seu ponto culminante no Calvário. Entretanto, Jesus não retirou de Maria a obscuridade da própria fé, pelo contrário, conduziu-a por um caminho de confiança e entrega.

Essa realidade manifesta-se claramente no episódio do encontro com Jesus no Templo, recordado no quinto mistério gozoso do santo terço. “Ela não compreendeu o que Ele dizia” (Lc 2, 50). Logo, a experiência de Maria não esteve isenta de incompreensões, dores e provações. Também aos pés da cruz foi-lhe exigido o austero sacrifício do coração: permanecer de pé diante do sofrimento do Filho e em união com a vontade de Deus Pai, na entrega redentora de Jesus Cristo para a salvação do mundo (cf. Jo,25).

Os exegetas explicam que, quando Jesus se dirige à sua Mãe chamando-a de “Mulher” (Jo2,4), não se trata de um distanciamento afetivo-racional, mas de um título teológico. Cristo apresenta Maria como a nova Mulher associada a obra da redenção, em referência à promessa original feito ao homem no Génesis: “Não é bom que o homem esteja só, façamos uma auxiliar que lhe seja semelhante” (Gn2,18). Nessa perspectiva, Kentenich, citando Pio XII, apresenta Maria como auxiliar do Redentor na obra da Salvação. “A pé da cruz ela se tornou nossa Mãe

e Auxiliar de Cristo.” (Kentenich, 2017, p.113-114). Também Clodovis Boff, afirma que, ao utilizar o termo “Mulher”, “Ele (Jesus) está lhe demonstrando a máxima reverência, reconhecendo-lhe uma dignidade histórico-salvífica” (Boff, 2004. p. 87).

Vê-se que Maria foi preparada por Deus para exercer sua missão materna e educativa em íntima cooperação com Cristo na obra da redenção. Nesse horizonte, Pe. Kentenich menciona Pio X que ensina: “Mediante a comunhão de sofrimento e de vontade com Cristo, Maria mereceu a dignidade de ser reparadora da terra perdida e por isso dispensadora das graças que Jesus nos alcançou pela sua morte e pelo seu sangue.” (Kentenich, 2017, p.113-114).

As provações vividas pela Virgem Maria ao longo de sua vida; como a incompreensão de São José diante da gravidez, o nascimento de Jesus na pobreza do estábulo e a fuga para o Egito, revelam que ela não foi poupada das adversidades humanas. Justamente por ter passado por uma profunda escola de sofrimento e fé, Maria tornou-se capaz de compreender, acolher e orientar os que sofrem. Dessa experiência brota sua atitude pedagógica fundamental, seu profundo saber do coração humano e sua singular influência educativa.

a) Atitude fundamental pedagógica de Maria. A atitude pedagógica fundamental de Maria consiste na força criadora do amor que Ela recebeu de Cristo no alto da cruz (cf. Jo 19,26-27). Seu amor não é possessivo, mas formativo; não aprisiona, mas conduz à maturidade e à liberdade interior.

Paulo escreve aos Filipenses: “Aquele que começou em vós a boa obra há de levá-la à perfeição” (Fl 1,6). Assim, ao confiar à sua Mãe a humanidade redimida, Cristo também lhe concedeu um amor autenticamente maternal, profundo e eficaz, capaz de acompanhar os filhos de Deus em todos os tempos e tribulações.

A dimensão pedagógica da maternidade de Maria foi novamente evidenciada quando Papa Francisco instituiu oficialmente, em 2018, a memória litúrgica de Maria como “Mãe da Igreja”, retomando o título proclamado por Paulo VI durante o Concílio Vaticano II. Tal expressão ressalta a íntima participação de Maria no mistério da Igreja e sua presença materna no nascimento, crescimento e caminhada do povo cristão. Nesse sentido, Dom Leomar Brustolin afirma que “a ideia de Maria, Mãe da Igreja, está vinculada à sua mediação materna e à sua presença gloriosa no caminho do povo de Deus em marcha” (BRUSTOLIN, 2021. p. 86).

No acontecimento de Pentecostes, Maria aparece reunida com os discípulos “perseverando unanimemente em oração” (At 1,14). Sua presença no cenáculo revela uma dimensão profundamente eclesial-maternal-pedagógica. Ela participa do nascimento missionário da Igreja e acompanha os apóstolos no processo de amadurecimento da fé.

No contexto da espiritualidade católica, sobretudo, na espiritualidade de Schoenstatt, Maria é compreendida como “Mãe e Educadora”. Sua maternidade é dinâmica e formativa: ela gera Cristo na vida dos fiéis e os conduz gradualmente à configuração a Ele, Cristo. Sua pedagogia caracteriza-se pelo respeito à liberdade, pela formação interior através da autoeducação, pela vida de Aliança de Amor.

b) Saber pedagógico de Maria. Maria possui profundo conhecimento do ideal educativo do ser humano redimido: tornar-se um *alter Christus* e, conseqüentemente, também uma *altera Maria*, para acolher Cristo. Ninguém conheceu tão intimamente o Coração Divino-Humano de Cristo quanto sua própria Mãe.

Foi ela quem acolheu o Filho de Deus sob seu coração pela ação do Espírito Santo (cf. Lc 1,35) e permanece eternamente unida a Ele na glória celeste. Por isso, conhece profundamente os caminhos da formação humana para alcançar o céu, a vida eterna.

Por outro lado, Maria conhece as fragilidades da natureza humana ferida pelo pecado original, bem como os meios para conduzir a pessoa à maturidade cristã. Conhece também as seduições do mundo e as ciladas do mal. Entretanto, sua ação educativa não se reduz a uma objetividade distante; ao contrário, caracteriza-se por uma profunda solicitude materna e atenção amorosa às necessidades concretas de cada pessoa, manifestando-se ao longo dos séculos e permanecendo viva no hoje da história humana.

c) A influência pedagógica de Maria. A influência pedagógica de Maria pode ser compreendida como singular capacidade formativa e mediadora no processo de amadurecimento humano e cristão. Segundo Pe. José Kentenich, Maria exerce profunda influência educativa porque participa, de modo especial, da mediação de Cristo. “Maria não apenas é a mãe biológica de Jesus. É também nossa Mãe espiritual, e como tal é necessariamente a permanente e oficial Auxiliar e Companheira do Filho em toda a obra da redenção.” (Kentenich, 2017, p. 111). Essa compreensão encontra também fundamento no Catecismo da Igreja Católica, que apresenta a missão materna de Maria:

A missão materna de Maria em favor dos homens de modo algum obscurece nem diminui a mediação única de Cristo; pelo contrário, até ostenta sua potência, pois todo o salutar influxo da bem-aventurada Virgem (...) deriva dos superabundantes méritos de Cristo, estriba-se na sua mediação, dela depende inteiramente e dela aufere toda a sua força (CIC, n. 970)

A partir disso, compreende-se que a ação educativa de Maria, não possui finalidade própria ou independente, mas conduz sempre ao encontro de Cristo. Maria educa porque participa da obra redentora do Filho: formar os corações para Deus.

Sua missão materna e educativa alcança precisamente as situações humanas mais frágeis e complexas. Por sua íntima união com Deus, Maria possui extraordinária influência espiritual junto a Cristo e no combate às forças do mal. Sendo assim, o amor maternal de Maria faz com que sua influência esteja sempre orientada ao bem integral da pessoa humana, conduzindo pedagogicamente os fiéis à liberdade interior, ao amadurecimento da fé e à abertura à ação do Espírito Santo, formando discípulos configurados a Cristo.

Teólogos ainda contemplam Maria como a Mulher do Apocalipse, associada à vitória de Deus sobre o mal (cf. Ap 12). Nesse sentido, numerosos autores espirituais ressaltam sua missão antidiabólica e protetora. O jesuíta Paolo Segneri escreve:

O bom soldado de Cristo não traz consigo outra arma do que a veneração a Maria. Não brande outra espada, a não ser o Ave-Maria, porque ele pode chamar-se soldado de Cristo, unicamente, quando venera e ama a sua Mãe. Tem por capacete o nome de Maria, por couraça, o amor à Maria e seu escudo é a onipotência suplicante da Mãe de Deus. Assim munido, ele vencerá todo e qualquer inimigo e não sucumbirá em luta alguma. E com tranquilidade de consciência poderá dizer no fim da vida: combatia o bom combate, por isso me espera a coroa da justiça (Kentenich, 2017, p.131).

Essa atitude do jesuíta Segneri exprime a sua confiança na mediação de Maria, reconhecendo nela uma presença educativa que fortalece, protege e conduz os cristãos no caminho da santidade.

À luz do que foi desenvolvido nos tópicos anteriores, compreende-se que a capacidade educativa de Maria tem sua origem em sua íntima união com Cristo. e em seu caminho de fé vivido no caminho da história da salvação. Sua maternidade manifesta-se, assim, numa atitude pedagógica fundamentada no amor, num profundo conhecimento do coração humano, em sua atuação mediadora entre Deus e os homens e numa influência formativa que conduz os fiéis à configuração a Cristo. Essa compreensão abre caminho para a reflexão acerca do lugar teológico-pedagógico a partir do qual Maria continua exercendo sua missão de Mãe e Educadora.

3 O lugar teológico-pedagógico de Maria atuar como mãe e educadora

Na História da Salvação, Maria nunca aparece separada de Cristo, mas sempre intimamente unida a Ele e a serviço de sua obra redentora. Assim, dois lugares destacam-se de modo especial em sua atuação materna e educativa: junto a Cristo na Santa Eucaristia (no sacramento da Eucaristia - que é a vivência da Santa Missa no decorrer do dia com suas 24 horas) e nos lugares de peregrinação e santuários marianos. Os primeiros cristãos diziam, “do altar a arena.” Quer dizer, viver todas as partes da Santa Missa no decorrer do dia até ao martírio se for preciso. Já nos santuários e lugares de romaria, Nossa Senhora manifesta sua presença materna acolhendo os peregrinos, fortalecendo a fé do povo e conduzindo os corações a Cristo. Desse modo, a pedagogia de Maria possui um caráter profundamente cristológico, eucarístico e formativo, pois orienta o ser humano para uma vida de comunhão com Deus.

O lugar teológico-pedagógico onde Maria atua como Mãe e Educadora é junto de Cristo. Onde está Cristo, está Maria. Segundo o plano divino e em virtude

de sua eleição como Mãe de Deus, Jesus e Maria permanecem indissoluvelmente unidos. Por isso, em todo lugar onde Jesus está e atua, encontramos também a sua Mãe. E onde Maria atua, encontramos igualmente a presença do Redentor do mundo.

Maria é a educadora que introduz aqueles que a ela se confiam na vida de Cristo, conduzindo-os pelas diversas etapas do amadurecimento espiritual. Isso pode ser percebido na vida de inúmeros santos ao longo da história da Igreja.

Jesus, após completar sua missão redentora na terra, vive glorificado junto do Pai. Ali encontramos também sua Mãe como Rainha do céu e da terra. O Papa Leão XIII ensina que veneramos Maria “elevada acima da glória de todos os santos, coroada de estrelas por seu divino Filho, sentada junto d’Ele, rainha e senhora do universo” (Papa Leão XIII, ISE, n. 7).

Cristo e Maria permanecem inseparavelmente unidos. Cristo Jesus, o Homem-Deus, continua presente no Santíssimo Sacramento do altar, tornando realidade sua promessa: “Estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28,20). Também ressoam continuamente suas palavras: “Vinde a mim todas vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mt 11,28), e ainda: “Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigênito, a fim de que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

É neste mistério eucarístico que compreendemos o lugar de Maria. João Paulo II afirma que “Maria é a mulher eucarística na totalidade da sua vida”. Na *encíclica Ecclesia de Eucharistia*, no número 55, uma analogia entre o sim de Maria ao Anjo na hora da Anunciação e o amém, pronunciado pelo fiel ao receber a Santa Eucaristia.

A Maria foi-Lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia 'por obra do Espírito Santo' era o 'Filho de Deus' (cf. Lc 1, 30-35). Dando continuidade à fé da Virgem Santa, no mistério eucarístico é nos pedido para crer que aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, Se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino (Kentenich, 2017, p.155).

Logo, Maria dedica todo o seu amor e todos os seus cuidados a Jesus sacramentado e à sua obra salvífica. Assim como outrora, em Caná da Galileia, por meio de sua intercessão, a seu pedido Jesus transformou a água em vinho, também hoje continua indicando a todos os cristãos o lema de sua própria vida, atuando como verdadeira Educadora: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (cf. Jo 2,5). Passo a passo, Maria ajuda os fiéis a inclinarem o ouvido e o coração às palavras de seu Filho: "Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6,56). Como pedagoga da fé, ela recorda continuamente o caminho deixado por Cristo, conduzindo à vivência do amor evangélico: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos" (Jo 15,12-13).

Onde Jesus vive e atua, Maria permanece ao seu lado como auxiliar permanente. Desde o nascimento de Jesus, ela o acompanhou com solicitude materna. Esteve presente durante os anos de sua infância e juventude, acompanhou com profundo interesse sua vida pública, participou de sua paixão e permaneceu fielmente junto d'Ele na hora de sua morte, ao pé da Cruz. A vida de Cristo e Maria estão tão intimamente unidas, que a Mãe de Deus não O deixe sozinho no sacramento do amor. Como diz são João Crisóstomo de Maria, "Ela adora com os anjos e arcanjos O Eterno Amor." (Kentenich, 2017, p.172).

Maria também exerce influência pedagógica nos lugares de peregrinação e romaria a ela dedicados, favorecendo a piedade popular e a vida de fé do povo

cristão. Os concílios, entre eles, sobretudo o Concílio de Trento¹, reconhece que Maria manifesta de modo particular sua presença espiritual nesses lugares de graça, vivendo e atuando em meio ao povo, acolhendo suas aflições, recebendo suas homenagens e conduzindo os fiéis a Cristo nas diversas batalhas e desafios da vida. Assim como o sol ilumina toda a terra, mas em determinados lugares aquece com maior intensidade, e assim como existem fontes de água que possuem propriedades medicinais especiais, pode-se estabelecer um paralelo com os santuários e lugares marianos de peregrinação, onde a ação espiritual da Mãe de Deus se manifesta de forma particularmente fecunda.

Onde a Mãe de Deus estabelece sua presença espiritual, o seu “trono”, Cristo também se faz presente de modo especial. Por isso, compreende-se que Maria conduza sempre os fiéis à presença eucarística de seu Filho. A lâmpada acesa diante do Tabernáculo, sinal da presença real de Cristo, torna-se também um convite à adoração e ao recolhimento interior. Assim, Maria, como Mãe e Educadora, ensina cada filho a entrar em profunda atitude de oração, silêncio e adoração diante do mistério do amor divino.

Um dos lugares onde essa atuação de Maria como Mãe e Educadora se manifesta é nos Santuários de Schoenstatt. Pe. Rafael Fernandes Andraca define este lugar de peregrinação afirmando que: “Schoenstatt é um movimento apostólico de renovação, nascido no seio da Igreja. Seu centro espiritual é o Santuário de Schoenstatt, onde Maria se mostra de modo especial como a Mãe e

¹ O concílio de Trento oferece fundamento doutrinal que sustentou e fortaleceu a prática popular. Na Sessão XXV, da invocação, veneração e relíquias dos santos e das sagradas imagens, o Concílio afirma a legitimidade da veneração dos santos, das imagens sagradas e das manifestações da piedade popular. Isso teve um impacto direto sobre os lugares de romaria mariana, pois muitos santuários eram centros de veneração de imagens de Nossa Senhora.

Educadora que dá à luz Cristo em nós, formando-nos segundo a sua imagem” (Andraca, 2011, p. 18).

Essa compreensão encontra expressão concreta já no próprio acontecimento fundacional do Santuário, para o qual a Divina Providência serviu-se do Pe. José Kentenich, tornando a palestra inaugural o Documento de Fundação do Movimento. Nesse texto, Pe. Kentenich faz referência à antiga dedicação da capela de São Miguel Arcanjo, interpretando como se a própria Virgem Maria falasse por meio dele. Nesse contexto, apresenta-se uma das promessas centrais de caráter pedagógico e formativo, na qual Maria manifesta explicitamente sua missão materna e educativa ao afirmar: “Daqui atrairei a mim os corações juvenis e educá-los-ei para serem instrumentos aptos em minhas mãos”. Dessa forma, evidencia-se que a pedagogia mariana, na espiritualidade de Schoenstatt, possui um caráter profundamente formativo, orientado à transformação interior.

Nesse sentido, o Santuário de Schoenstatt compreende-se como um verdadeiro berço de santidade, onde Maria educa o coração humano por meio da Aliança de Amor com Maria – um aprofundamento da Aliança Batismal. Sua pedagogia não se limita à transmissão de ensinamentos religiosos, mas busca a formação integral da pessoa, conduzindo-a a uma vida de comunhão com Deus e de missão no mundo.

A Aliança de Amor em Schoenstatt envolve dois participantes: a Mãe de Deus e aquele que se consagra a ela. Maria pede o amor e a entrega do coração, para então manifestar-se como Mãe e Educadora. Trata-se de ser um instrumento em suas mãos para a missão de Cristo. Ao comparar a educação ao trabalho de um escultor, Maria pode ser compreendida como aquela que, por vontade de Deus, esculpe na “pedra bruta” da natureza humana a imagem de seu Filho Jesus.

A atuação pedagógica de Maria marcou profundamente a vida espiritual de numerosos santos ao longo da história da Igreja. Já nos primeiros séculos do cristianismo, Irineu de Lião apresentou Maria como a “Nova Eva”, estabelecendo um paralelo entre ambas: assim como Eva participou da queda pela desobediência, Maria participa com a obra da redenção pela obediência. Seu pensamento possui grande importância para a mariologia, sobretudo ao destacar o caráter redentor do consentimento de Maria na Anunciação:

A Virgem Maria no pensamento de Irineu de Lião é considerado protagonista chave da mariologia. Seu pensamento ressalta o caráter soteriológico do consentimento de Maria no momento da anunciação: o objetivo não foi só a encarnação, e sim a encarnação manifestamente redentora. O fato indica que a analogia Eva-Maria, destinada a ser tema principal da mariologia bizantina na época posterior, surgiu na Ásia Menor, e o centro principal foi a comunidade cristã de Éfeso e arredores (Tutas, 2017).

Na Idade Média, Bernardo de Claraval tornou-se um dos maiores propagadores da devoção mariana, difundindo uma espiritualidade marcada pela confiança filial na intercessão da Virgem Maria, realidade que se tornou conhecida através da oração atribuída a ele: “Lembraí-vos, ó puríssima Virgem Maria.” Também Domingos de Gusmão difundiu a devoção do Rosário e reconheceu em Maria um auxílio para a evangelização.

Na época moderna, Luís Maria Grignion de Montfort destacou-se pelo ensinamento da consagração total a Jesus por Maria, apresentando-a como caminho seguro para Cristo. Seu lema “Totus Tuus” influenciou profundamente João Paulo II. Também Afonso Maria de Ligório contribuiu para a espiritualidade mariana com a obra Glórias de Maria.

Nos séculos XIX e XX, diversos santos testemunharam a ação educativa de Maria: Teresa de Lisieux, com sua confiança filial; Maximiliano Kolbe, consagrado à Imaculada; Vicente Pallotti, grande anunciador de Maria como Rainha dos Apostolos (União do Apostolado Católico); Carlos Acutis, que reconhecia no Rosário um caminho de santidade; e João Paulo II, que apresentou Maria como estrela da evangelização.

A vida desses santos testemunha que Maria continua formando discípulos de Cristo ao longo da história. Ao entregar sua Mãe à humanidade nas palavras: “Eis aí tua Mãe” (Jo 19,27), Cristo confiou a Maria a missão de ser Mãe e Educadora de todos aqueles que se colocam sob seus cuidados.

O Pe. José Kentenich afirma que Maria escolhe os santuários como lugares de sua atuação pedagógica junto ao povo de Deus. Nesse sentido, destaca: “Todos os que ali se consagram a ela, todos os que ali selam uma Aliança de Amor com ela são por ela introduzidos numa séria escola de verdadeira e sólida santidade de todos os dias, como o tempo atual exige. Deus os confia aos seus cuidados a fim de que sejam por ela educados a partir do Santuário, para os grandes planos divinos” (Kentenich, 2017, p.179).

Entre as pessoas que experimentaram profundamente essa atuação de Maria como Mãe e Educadora no Movimento de Schoenstatt destacam-se a venerável Ir. M. Emilie Engel e o diácono João Luiz Pozzobon. Ir. M. Emilie Engel participou ativamente dos inícios da fundação do Instituto das Irmãs de Maria de Schoenstatt, colaborando na elaboração dos estatutos da comunidade e na vivência do ideal de “ser Maria para o mundo”, conduzindo as pessoas a Cristo por meio da vida de Aliança de Amor. Sua trajetória testemunha uma profunda confiança na ação educativa da Mãe de Deus e um constante esforço de formação interior segundo o ideal mariano-cristológico.

João Luiz Pozzobon recebeu a missão de levar a imagem da Mãe Peregrina às famílias e, posteriormente, essa missão expandiu-se também aos hospitais, escolas e presídios, possibilitando que Maria atuasse concretamente como Mãe e Educadora dos corações. Por meio da simplicidade da visita da Mãe Peregrina, de sua presença nos lares e nos diversos ambientes por onde é acolhida, inúmeras pessoas passaram a experimentar o cuidado materno de Maria em suas realidades concretas. Os sinais que acompanham essa visita, como a capelinha e o terço, possuem também uma profunda dimensão pedagógica e espiritual, pois, ao acolher a imagem peregrina, segurar o terço nas mãos e reunir-se para a oração, os fiéis são educados na vivência da fé, fortalecidos na unidade familiar e conduzidos a um compromisso cristão mais concreto no cotidiano. Dessa forma, a Campanha da Mãe Peregrina tornou-se não apenas um instrumento de evangelização, mas também uma expressão viva da pedagogia mariana, na qual a Mãe conduz sempre ao Filho, levando Cristo aos lares e formando os corações para uma união cada vez mais profunda com Ele.

Sob este horizonte, o lugar teológico-pedagógico da atuação de Maria como Mãe e Educadora encontra-se profundamente unido a Cristo e à missão da Igreja. Seja na Santa Eucaristia, seja nos santuários e lugares de peregrinação, Maria continua formando os corações para Deus, conduzindo os fiéis à escuta da Palavra, à vivência do amor cristão e ao caminho da santidade. Sua pedagogia materna permanece atual, pois continua levando cada pessoa ao encontro vivo com Cristo.

Considerações finais

À luz das reflexões desenvolvidas neste estudo, conclui-se que a pedagogia de Maria constitui uma autêntica ação educativa de caráter espiritual e humano, cuja origem se encontra no próprio desígnio salvífico de Deus. A partir do mandato de Cristo na Cruz: “Eis aí a tua Mãe” (Jo 19,27) - Maria recebe uma missão permanente na vida da Igreja: ser Mãe e Educadora dos discípulos. Sua capacidade educativa não procede apenas de suas virtudes humanas, mas, sobretudo, de sua íntima união com Cristo e de sua participação na obra da redenção. Como Auxiliar, Companheira e Medianeira, Maria conduz os fiéis ao encontro transformador com o Filho, exercendo uma influência pedagógica fundamentada no amor, na sabedoria e na solicitude materna.

Verificou-se também que a singularidade da pedagogia mariana está vinculada à sua própria trajetória na História da Salvação. Educada pelo próprio Cristo e amadurecida na fé ao longo das alegrias e provações de sua vida, Maria adquiriu profundo conhecimento do coração humano, tornando-se capaz de acompanhar os filhos de Deus em seus processos de crescimento espiritual. Seu lugar de atuação permanece inseparável de Cristo, manifestando-se especialmente na vida sacramental da Igreja, na celebração da Eucaristia, na escuta da Palavra e nos Santuários Marianos, onde continua a educar silenciosamente os corações para a fé, para a conversão e para a aliança com Deus.

Por fim, a análise da tradição eclesial, da espiritualidade de Schoenstatt e do testemunho dos santos permitiu reconhecer a permanente atualidade da pedagogia de Maria. Em um contexto marcado pela dispersão, pela superficialidade e pelo excesso de informações, Maria apresenta-se como um

caminho seguro de formação integral da pessoa humana, educando a consciência, a afetividade, a liberdade e a abertura ao transcendente. Assim, mais do que uma figura de devoção, ela revela-se uma verdadeira pedagoga da vida cristã, cuja missão consiste em formar Cristo no coração humano e conduzir cada pessoa à plena realização de sua vocação em Deus. Mediante a importância deste assunto aqui tratado, o mesmo merece a continuação e aprofundamentos posteriores.

Referências

ANDRACA, Pe. Rafael Fernández de. **150 perguntas sobre Schoenstatt**.

Santiago, Chile: Editora Patris, 2011. Impresso pelo Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt no Brasil, São Paulo, 2011.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de Arlindo Gomes Furtado. Lisboa / Fátima: Difusora Bíblica, 2016.

BOFF, Clodovis OSM. **Introdução à Mariologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRUSTOLIN, Leomar A. **Eis tua mãe: síntese de mariologia**. São Paulo: Paulinas, 2021.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. **Lumen Gentium: constituição dogmática sobre a Igreja**. In: CONCÍLIO VATICANO II. Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONGRESSO DE MARIOLOGIA, 2017. Anais do Congresso de Mariologia: piedade popular, cultura e teologia, 21-23 ago. 2017. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em: editora.pucrs.br. Acesso em: 16 maio 2026.

KENTENICH, Pe. José. **Documentos de Schoenstatt**. 2. ed. Santa Maria: Movimento Apostólico de Schoenstatt, 1995.

KENTENICH, Pe. José. **Maria Mãe e Educadora: Uma Mariologia aplicada**. 2. ed. Santa Maria: Sociedade Mãe e Rainha, 2017.

LEÃO XIII, Papa. **Iucunda semper expectatione**: carta encíclica sobre o Rosário. Vaticano, 8 set. 1894. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_08091894_iucunda-semper-expectatione.html Acesso: 15/05/2026.

TUTAS, Maria Rodica. A Virgem Maria na Patrística. In: CONGRESSO DE MARIOLOGIA, 2017, Porto Alegre. Anais do Congresso de Mariologia: piedade popular, cultura e teologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em: editora.pucrs.br. Acesso em: 16 maio.